

ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA CAMARA DE VEREADORES DE PELOTAS

PADILHA, Cardozo Cristiane¹; MIRITZ, Dittgen Luciane²

¹Universidade Federal de Pelotas, Pós-graduanda em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Administração. lucianemiritz@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, diante da crise política surge à necessidade de refletir sobre o problema da ética na política. Política e moral são formas de comportamento que não se identificam (a primeira enfatiza o coletivo; a segunda o indivíduo). Nem a política pode absorver a moral, nem esta pode ser reduzida à política. Embora sejam esferas diferentes, há a necessidade de uma relação mútua que não anule as características particulares de cada uma.

O político, na sua capacidade de definir instituições e tomar decisões estratégicas na vida das nações, tem uma influência sobre a vida das pessoas maior do que a de qualquer outra profissão, por essa razão deve agir de acordo com a ética da responsabilidade. Um grande número de políticos, porém, não age de acordo com ela. Muitos agem imoralmente, como temos visto nesta crise.

Se a “desonestidade” tem suas raízes na irresponsabilidade moral e política dos partidos, uma ação corretiva deveria preocupar-se, sobretudo com a reconstituição dos limites e os termos dessa responsabilidade. Uma sociedade moderna, complexa e diversificada, tem necessidade de uma verdadeira elite política, constantemente enriquecida pela osmose dos partidos com setores específicos da sociedade civil (ALMEIDA, 2004).

Diante da crise política no cenário brasileiro, o trabalho tem por objetivo: verificar se a política é algo claro, ou é mais uma linguagem cifrada da criptografia do engodo; bem como analisar se a promessa política é dívida ou dúvida. Ainda verificamos se os políticos acreditam de fato que estão representando e cumprindo a vontade do povo, ou será que já assumiram a criptografia como linguagem formal: dizer uma coisa pensando em outra. A pergunta que este trabalho leva à resposta é: qual o olhar dos vereadores da cidade de pelotas sobre ética?

O atual momento democrático tem mostrado que, se a eleição é legítima, o exercício do mandato raramente é coerente. Prova disso é o nível abissal da credibilidade da classe política brasileira.

1.1 Ética

Ética tem origem no grego *ethos*, que significa modo de ser. A palavra moral vem do latim *mos* ou *mores*, ou seja, costume ou costumes. A primeira é uma ciência sobre o comportamento moral dos homens em sociedade e está relacionada à Filosofia. Sua função é a mesma de qualquer teoria: explicar ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. Segundo Vázquez (1992), expressa "um conjunto de normas, aceitas livre e conscientemente, que regulam o comportamento individual dos homens".

Nos dias atuais, ética está relacionada com o bem-estar social, e com o desenvolvimento de geração após geração, os hábitos, costumes, enfim o modo de viver das pessoas, os conceitos. Ela encara a virtude como prática do bem e está

acompanhada da felicidade dos seres, quer individualmente ou coletivamente, onde são avaliados os desempenhos humanos em relação às normas comportamentais. A ética em Maquiavel (1999) se contrapõe a ética cristã herdada por ele da Idade Média. Para a ética cristã, as atitudes dos governantes e os Estados em si estavam subordinados a uma lei superior e a vida humana destinava-se à salvação da alma.

1.2 Política

Política: arte ou ciência da organização, direção e administração das nações, Estados; conjunto de princípios ou opiniões referentes ao Estado, ao poder; prática ou profissão de conduzir negócios políticos.

Foram os gregos na Antiguidade que inventaram o espaço da política enquanto expressão da vontade coletiva, isto é, enquanto a esfera da ação humana que submete a vontade arbitrária e privada do poder pessoal do governante, às instituições públicas. Dessa forma, cunharam a distinção entre a autoridade pública, expressão do coletivo, e autoridade privada, identificada com o chefe de família.

Política e moral são formas de comportamento que não se identificam (a primeira enfatiza o coletivo; a segunda o indivíduo). Nem a política pode absorver a moral, nem esta pode ser reduzida à política. Embora sejam esferas diferentes, há a necessidade de uma relação mútua que não anule as características particulares de cada uma. Portanto, nem a renúncia à política em nome da moral; nem a exclusão absoluta da política. (SILVA, 2002).

1.3 Relação entre Ética e Política

Quando se trata da relação entre ética e política não há respostas fáceis. Há mesmo quem considere que esta é uma falsa questão, em outras palavras, que ética e política são como a água e o vinho: não se misturam. Quem pensa assim, adota uma opinião que nega qualquer relação da política com a moral.

A concepção sobre a relação ética e política desconsidera que a moral também é um fator social e como tal não pode se restringir à consciência dos indivíduos. Em outras palavras, embora a moral se manifeste pelo comportamento do indivíduo, ela expressa uma exigência da sociedade. Ou seja, não leva em conta que a política nega ou afirma certa moral e que, em última instância, a política também é avaliada pelo comportamento e entendimento moral das pessoas.

A ética da política, porém, não é a mesma ética da vida pessoal. É claro que existem princípios gerais, como não matar ou não roubar, mas entre a ética pessoal e a ética política há uma diferença básica: na vida pessoal, deve-se esperar que cada indivíduo aja de acordo com o que Weber (1993) chamou de ética da convicção, ou seja, a ética dos princípios morais aceitos em cada sociedade; no entanto na política prevalece a ética da responsabilidade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste artigo foi de aspecto qualitativo, através de uma entrevista com dez perguntas abertas. O principal tema abordado nesta pesquisa foi verificar qual o olhar dos vereadores da cidade de Pelotas. Além disso, saber qual a opinião deles em relação à ética, se acreditam que o trabalho realizado pelos colegas é ético e, outras questões relacionadas, perante todos os

acontecimentos que estão ocorrendo na Câmara/Senado Federal, e o que eles fazem para que essa imagem não reflita na Câmara dos Vereadores de Pelotas.

A pesquisa foi realizada, nos dias dezenove e vinte e dois de novembro do ano de dois mil e sete, na Câmara Municipal de Vereadores da cidade de Pelotas, que é o terceiro município mais populoso do estado do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de 1.609 km² e possuindo uma população de 350.358 habitantes, com cerca de 92% deste total residindo na zona urbana. Dos quinze vereadores da cidade, doze deles foram entrevistados, sendo que daqueles apenas um se recusou a responder a entrevista e os outros dois não foram encontrados.

Para que os vereadores respondessem as perguntas com sinceridade, foi garantido que seus nomes não seriam divulgados. Cabe ainda ressaltar, que a entrevista foi satisfatória, foi possível contar com a receptividade dos vereadores, contribuindo para o bom andamento do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas realizadas, foi possível analisar que a ética é um assunto que ainda não é muito comum dentro da política. Apesar das exceções, a maioria respondeu que grande parte dos colegas não age com ética. Essa falta de ética surge, principalmente, quando o interesse próprio entra em jogo, quando o poder que o vereador tem, é usado para fins que não vão de acordo com o proposto, quando as ações não beneficiam grande parte da população. Outra causa é querer espaço na mídia, e fazer de tudo para garantir seu lugar, para ser mais visto que os outros, esquecendo qual é o propósito do vereador dentro da sociedade.

Também podemos analisar que para os vereadores, ética é agir de forma correta, é ser honesto e cumprir as regras/leis estabelecidas. É agir de acordo com o que foi proposto durante o período eleitoral, e se portar como um real representante do povo. Em relação ao nepotismo, sete dos doze vereadores entrevistados, não veem isso como algo errado, antiético. Apoiam o parente ou conhecido que realmente trabalha, exerce uma função, mas são contra o nepotismo fantasma, onde o funcionário não trabalha, só é usado para aumentar a renda familiar.

Para a maioria dos vereadores, a política é algo claro, mas muitas vezes, executada de forma a complicar o entendimento das pessoas, com muitas leis, difíceis de entender, fazendo com que grande parte não se interesse. Como a política é algo para o povo, todos os vereadores afirmam que é um motivo de grande orgulho e responsabilidade ser eleito, ter o papel de representar a população significa ter a confiança da mesma. Sobre essa representação, alguns alegam estar realmente cumprindo. Outros acreditam que só saberão, quando forem reeleitos.

A aceitação do mandato, e a reeleição do vereador dependem do que ele realiza durante os quatro anos. Muitos, em época de eleição, falam e prometem muitas coisas, mas nem sempre, essa promessa é cumprida. Para a maioria dos entrevistados, promessa é dívida, deve-se ter a honra para cumpri-la, e também compromisso e dignidade de manter a palavra dita. Contudo, outros entrevistados, afirmam que a dívida, é mentira, onde se promete sem a garantia de cumprir.

4 CONCLUSÃO

Após a analisar o discurso dos vereadores pelotenses, é possível verificar que a maioria não age de acordo com a ética. Como disse Bresser – Pereira (2006),

“a atividade política só se justifica se o político tiver espírito republicano, ou seja, se suas ações, além de buscarem a conquista do poder, forem dirigidas para o bem público, que não é fácil definir, mas que é preciso sempre buscar”. Essa citação se contrapõe a uma das respostas obtidas, onde um vereador afirma que “existem vereadores que trabalham realmente dentro do que é entendido politicamente para melhoria da cidade, (...). Mas têm outros que trabalham em função do seu bem-estar, que usufruem do seu poder”.

Podemos também concluir que o poder concedido aos vereadores é usado, em alguns casos, para benefício próprio. Isso acarreta em consequências fortes para o candidato: o eleitor, ao ver que as ações do político não condizem com a ética, não vai de acordo com o que é falado, não vota nessa pessoa. Muitas pessoas não se interessam por política, pois é um assunto que além de gerar polêmica, parece que sempre traz novas notícias que degradam cada vez mais a imagem da política brasileira.

Enfim, diz-se que nenhuma profissão é mais nobre do que a política, porque quem a exerce assume responsabilidades. Ao candidatar-se a vereador, o cidadão deve saber o papel a desempenhar se for eleito. O político deve representar o povo, deve ser a voz do povo e agir com responsabilidade, com honestidade, respeitando o desejo da população e agindo conforme propôs durante a campanha. Mas, a ética leva em conta as ações do indivíduo. E em alguns casos, por pressões do ambiente em que estão inseridos, os políticos acabam tomando decisões erradas, que acabam por manchar ainda mais a imagem dos políticos brasileiros.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Revista Espaço Acadêmico**, nº. 43, dezembro de 2004. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/043/43pra.htm>, acessado em 20 de novembro de 2007.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. 2007. Disponível em: <http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/amaivos07/index.asp>, acessado em 04 de dezembro de 2007.

BRESSER – PEREIRA, Luiz Carlos. **Folha de São Paulo**, 10.04.2006. Disponível em http://www.bresserpereira.org.br/ver_file.asp?id=1762, acessado em 04 de dezembro de 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Antônio Ozaí da. **Revista Espaço Acadêmico**, ano II, nº. 15, agosto 2002. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/015/15pol.htm>, acessado em 22 de novembro de 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **“Ética”**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

WEBER, Max. **“Ciência e Política: duas vocações”**. São Paulo: Cultrix, 1993.